



LC

SUSTENTÁVEL

Newsletter

EDIÇÃO nº13
distribuição gratuita
fevereiro 2016

DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS



DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS

“ZONAS HÚMIDAS PARA O NOSSO FUTURO - MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS”

editorial

No dia 02 de Fevereiro assinala-se o Dia Mundial das Zonas Húmidas, efeméride ambiental através da qual se procura promover e aumentar a sensibilização sobre a importância das zonas húmidas para a humanidade e para o planeta. Em 2016, sob o slogan “Zonas Húmidas para o nosso futuro - Meios de vida sustentáveis”, pretende-se destacar a importância das zonas húmidas e o contributo vital das mesmas para o bem-estar atual e para o futuro da humanidade, promover o uso racional de todos os tipos de zonas húmidas e apelar à participação pública na conservação destes ecossistemas.

Mas o que são e o que têm de especial as chamadas Zonas Húmidas? Nesta edição N.º 13 da Newsletter LC Sustentável respondemos-lhe a esta questão e lhe damos a conhecer as Zonas Húmidas mais emblemáticas do nosso Concelho. Fique ainda a saber o que pode fazer para contribuir para a sua preservação.

Lembre-se: a construção de um mundo sustentável depende de cada gesto, de cada atitude e do desempenho de cada um de nós, em todos os contextos e situações.

A ATITUDE DE TODOS CONTA!

Anualmente, no dia **02 de Fevereiro**, assinala-se o **Dia Mundial das Zonas Húmidas**, efeméride ambiental que evoca a criação, em 1971, da Convenção de Ramsar, relativa à conservação e ao uso sustentável das zonas húmidas, e através da qual se procura promover e aumentar a sensibilização sobre a importância das zonas húmidas para a humanidade e para o planeta.

Em 2016, sob o slogan “Zonas Húmidas para o nosso futuro - Meios de vida sustentáveis”, pretende-se destacar a importância das zonas húmidas e o contributo vital das mesmas para o bem-estar atual e para o futuro da humanidade, promover o uso racional de todos os tipos de zonas húmidas e apelar à participação pública na conservação destes ecossistemas.

Sabia que...?

Mais de mil milhões de pessoas no mundo inteiro dependem diretamente de Zonas Húmidas para o seu rendimento?

O QUE SÃO “ZONAS HÚMIDAS”?

A Convenção de Ramsar define “Zonas Húmidas” como sendo qualquer área que está saturada ou inundada com água, temporária ou permanentemente, incluindo as praias e as zonas costeiras pouco profundas. Esta definição abrange todas as zonas húmidas interiores como pauis, turfeiras, lagoas, lagos, rios, ribeiras, planícies aluviais e pântanos. As zonas húmidas englobam ainda as zonas costeiras como mangais, sapais, estuários, lagoas costeiras, e até recifes de coral. Ainda acrescem as zonas húmidas artificiais, tais como viveiros de piscicultura, salinas e arrozais.



IMPORTÂNCIA DAS ZONAS HÚMIDAS

Sabia que...?

As zonas húmidas costeiras aumentam a resistência aos efeitos das alterações climáticas?

As Zonas Húmidas são essenciais para os humanos viverem e prosperarem. Fornecem água e garantem a produção dos nossos alimentos. Sustentam a existência de uma grande variedade de seres vivos, protegem a linha de costa, funcionam como esponjas naturais em situações de cheias, e ajudam a regular as alterações climáticas através da fixação de dióxido de carbono.

Fique a conhecer os sete principais contributos das Zonas Húmidas para o nosso futuro:

As Zonas Húmidas disponibilizam água potável para todos nós

Apenas 3% da água doce do mundo é doce e a sua maioria está congelada. No entanto, um ser humano precisa de 20 a 50 litros de água por dia para atividades básicas, como beber, cozinhar e limpar. As zonas húmidas fornecem essa água e ajudam a reabastecer os aquíferos subterrâneos.

As Zonas Húmidas purificam e filtram substâncias nocivas da água

As plantas das zonas húmidas podem ajudar a absorver fertilizantes e pesticidas nocivos, bem como metais pesados e substâncias industriais tóxicas.

As Zonas Húmidas alimentam a Humanidade

O arroz, que é cultivado em zonas húmidas, é a base da alimentação de quase três mil milhões de pessoas. O ser humano consome, em média, 19 kg de peixe por ano. A maioria dos peixes comerciais reproduzem-se e crescem em zonas costeiras, como pântanos e estuários. 70% de toda a água doce extraída no mundo é utilizada para regas na agricultura.

As Zonas Húmidas são ricas em biodiversidade

As zonas húmidas são habitat para mais de 100.000 espécies conhecidas de água doce e esse número cresce anualmente. Em apenas 10 anos, 272 novas espécies de peixes de água doce foram descobertas na Amazónia. As zonas húmidas são essenciais para a sobrevivência, reprodução e migração de aves.

As Zonas Húmidas reduzem o impacto de desastres naturais

Turfeiras e pântanos em bacias hidrográficas agem como esponjas naturais, absorvendo as chuvas, o que previne inundações nos rios e ribeiras. A mesma capacidade de armazenamento também pode proteger contra períodos de seca.

As Zonas Húmidas contribuem para a mitigação das alterações climáticas

As turfeiras armazenam mais de duas vezes a quantidade de carbono que todas as florestas do mundo!

As zonas húmidas costeiras reduzem o impacto de furacões e tsunamis, fortalecem a linha de costa e resistem à erosão, contribuindo para a prevenção do aumento do nível médio da água do mar.

As Zonas Húmidas fornecem meios de subsistência e produtos sustentáveis

61,8 milhões de pessoas dependem diretamente da pesca para sobreviver. Madeira para construção, óleo vegetal, plantas medicinais, alimento para animais, caules e folhas para tecelagem, são alguns dos materiais que podem ser produzidos em zonas húmidas geridas de forma sustentável.

Sabia que...?

Apesar da sua extrema importância, as zonas húmidas costeiras, marinhas e terrestres, estão a diminuir rapidamente?

Aproximadamente 40% têm sido degradadas ao longo de 40 anos, de acordo com o Índice de Extensão das Zonas Húmidas e este declínio tem continuado a uma taxa de 1,5% por ano.

AS ZONAS HÚMIDAS EM PORTUGAL E NO ALGARVE

Em 1980 o estado português assinou a Convenção de Ramsar, na qual os países aderentes se comprometem a criar esforços para assegurar a conservação das zonas húmidas. O tratado prevê, entre outras obrigações, que o país designe pelo menos um sítio a ser incluído na Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional (Lista Ramsar) e a promover a sua conservação e utilização sustentável.

A seleção dos sítios a incluir deve ter em conta a importância do sítio baseando-se em critérios ecológicos, botânicos, zoológicos, limnológicos ou hidrológicos.

Desta forma, das várias zonas húmidas existentes em Portugal, destacam-se as 31 áreas incluídas na Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional (Lista Ramsar), num total de 132.487ha (dados de março de 2013), quatro das quais localizadas na região do Algarve: Ria Formosa, Ribeira do Vascão, Sapal de Castro Marim e Ria de Alvor.

(Fonte: <http://www.ramsar.org/wetland/portugal>)

RIBEIRA DO VASCÃO

A Ribeira do Vascão nasce na Serra do Caldeirão e desagua no Guadiana e tem grande parte do seu curso no interior serrano do Algarve (concelhos de Loulé, Tavira e Alcoutim), estabelecendo a fronteira com o Baixo Alentejo. O sítio da Ribeira do Vascão, que abarca um total de 44,331ha, constitui o maior rio sem interrupções artificiais (ex.: barragens), em Portugal.

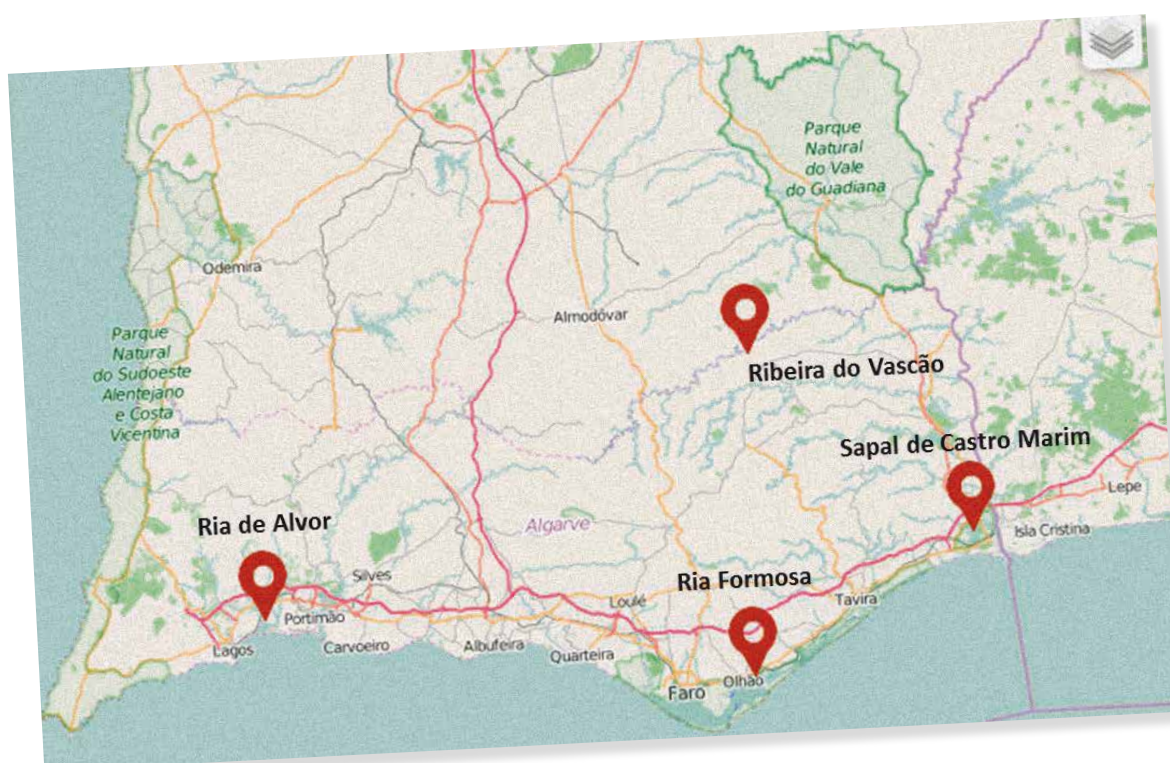
Situada na região mediterrânica, a ribeira suporta altas concentrações de espécies ameaçadas de peixes de água doce, tais como o Saramugo (*Anaecypris hispanica*), Enguia-europeia (*Anguilla anguilla*) e Lampreia (*Petromyzon marinus*).

Esta zona húmida classificada assume também relevância na regulação de inundações do rio Vascão e a sua vegetação ripícola contribui para a infiltração de água subterrânea e estabilização de diferentes processos hidrológicos.

PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA

O Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) foi criado tendo como objetivos principais a proteção e a conservação do sistema lagunar, nomeadamente da sua flora e fauna, incluindo as espécies migratórias, e respetivos habitats.

O PNRF é a maior e mais importante zona húmida do Algarve, situando-se entre o Ancão (Concelho de Loulé) e a Manta Rota (Concelho de Vila Real de Santo António). Estendendo-se ao longo de 60 Km de costa, numa largura que chega a atingir 7 Km, ocupa uma área de 18.400ha, dos quais 893 pertencem ao Concelho de Loulé. A maior parte desta área protegida corresponde



ao sistema lagunar da Ria Formosa, um cordão de ilhas e penínsulas arenosas que se estendem paralelamente à costa, protegendo assim uma laguna onde se desenvolve um labirinto de sapais, canais, zonas de vasa e ilhotas.

Para além de estatuto de Parque Natural, esta região apresenta outros estatutos de proteção nacionais e internacionais: Zona de Proteção Especial para Aves (PTZPE0017), Sítio de Importância Comunitária (PTCON0013), de Sítio Ramsar (7PT002). Parte destes estatutos devem-se ao elevado valor ornitológico deste espaço que serve de refúgio e área de nidificação a dezenas de espécies. Destaque-se, pelo estatuto de conservação, o Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*) e o Camão (*Porphyrio porphyrio*), símbolo do PNRF, que devido à crescente proteção e estudo da espécie, os efetivos populacionais têm aumentado nos últimos anos.

A Ria abriga e alimenta organismos aquáticos, nomeadamente peixes sedentários e migradores, e é o habitat privilegiado de moluscos e crustáceos, principalmente como zona de reprodução e alimentação. Pode-se ainda encontrar espécies como o camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*), espécie cuja distribuição em Portugal está confinada ao litoral do sotavento algarvio, pinhais da orla costeira e ilhas-barreira.

Em relação à avifauna, esta área é considerada de grande importância nacional e internacional: a Ria Formosa é um importante albergue para as aves migradoras oriundas do norte e centro da Europa, assim como local de nidificação de muitas espécies de aves.

A nível da flora, o destaque vai para a vegetação das dunas, composta por plantas que se conseguem fixar nas areias em condições difíceis, como o estorno (*Ammophila arenaria*) e os cordeirinhos da praia (*Otanthus maritimus*), e do sapal, um dos ecossistemas mais produtivos do planeta, onde as plantas são únicas pela sua capacidade de sobrevivência em meio salgado, e onde podemos encontrar, por exemplo, “prados” de *Spartina marítima*.

A nível económico e cultural, a Ria desempenha também um papel muito importante, tanto na atividade turística como na apanha e produção em viveiros de moluscos, bivalves e marisco, pesca, piscicultura e salinicultura.



O que Podemos Fazer? Conhecer para Proteger

Apesar de nem todas possuírem estatuto especial de proteção, todas as zonas húmidas existentes merecem o nosso cuidado e especial atenção.

Visitar e descobrir as Zonas Húmidas

Consulte a lista de Sítios Ramsar

(<http://www.ramsar.org/wetland/portugal>) e veja se existe uma Zona Húmida de Importância Internacional na sua região.

Conheça a razão da importância desses sítios.

Fale com a entidade gestora sobre como pode contribuir para a conservação dessa área protegida.

Educar os outros

Ajude outras pessoas a compreender os benefícios que as zonas húmidas nos oferecem, tanto global como localmente.

Organizar a ação de limpeza numa Zona Húmida

Em áreas mais populosas, as zonas húmidas são frequentemente locais de deposição de lixo. Em grupo, a limpeza de uma zona húmida pode ser conseguida em poucas horas.

Torne as suas decisões do dia a dia ambientalmente mais conscientes e informadas

Prefira produtos biológicos.

Compre carne, peixe e marisco capturado ou produzido de forma sustentável.

Evite os sacos de plástico, use sacos reutilizáveis no supermercado.

Tome duchas mais rápidas.

Recicle o seu lixo, e certifique-se que as pilhas e outros resíduos perigosos não acabam em lixeiras e aterros - nem em zonas húmidas!

Se tem um jardim, escolha plantas nativas e use fertilizantes orgânicos sempre que possível.

Juntar-se a outros para fazer a diferença

Muitas organizações e redes trabalham para a gestão sustentável das zonas húmidas. Caso queira envolver-se, consulte o website Ramsar para saber o que está a ser feito pelos parceiros. Visite as Zonas Húmidas de Importância Internacional da sua região e veja como pode ajudar.

Participe no Dia Mundial das Zonas Húmidas

Visite uma zona húmida e participe nos eventos promovidos anualmente no Dia Mundial das Zonas Húmidas, a 2 de fevereiro.

(Fonte: <http://www.icnf.pt>)



PROGRAMAÇÃO MUNICÍPIO DE LOULÉ

Visita ao Parque Natural da Ria Formosa

Dia 01 de Fevereiro (2ª Feira)

Escola EB1 de Alte (alunos do 3º e 4º ano)

Dia 02 de Fevereiro (3ª Feira)

Escola EB1 N.º 3 de Loulé (alunos do 2º ano)

Dia 03 de Fevereiro (4ª Feira)

Escola EB1 N.º 6 de Loulé (alunos do 2º ano)

Dia 04 de Fevereiro (5ª Feira)

Escola EB1 Mãe Soberana (alunos do 4º ano)

Sede do Parque Natural da Ria Formosa / Centro de Educação Ambiental de Marim

*Atividade conjunta com diversas entidades

Dia 02 de Fevereiro (3ª Feira)

Os conteúdos desta publicação foram adaptados a partir dos vários materiais oficiais, disponibilizados pela Convenção de Ramsar sobre Zonas Húmidas para o uso não comercial exclusivo em atividades educacionais e promocionais relativas ao Dia Mundial das Zonas Húmidas. A versão portuguesa foi produzida por: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional do Ambiente do Governo dos Açores e Associação Almargem.



Dia Mundial das Zonas Húmidas

2 Fevereiro 2016

Zonas Húmidas
para o nosso futuro
Meios de vida sustentáveis

Comemoração do Dia Mundial das Zonas Húmidas

Programa

14:30 Abertura da Exposição "Plantas ameaçadas de Portugal" *
Museu Nacional de História Natural e da Ciência - MUHNAC

15:00 - 18h00 Ação de formação "A Descoberta da Ria Formosa à luz da Ciência Participativa"

15h00 Lançamento do projeto "Semana da Ria Formosa" e Assinatura de Carta de Compromisso

15:30 "Ciência Viva na Ria Formosa" - Cristina Veiga-Pires e Rita Borges
Centro Ciência Viva do Algarve e de Tavira

15:50 "BIOBLITZ - A sociedade ao encontro da biodiversidade" - Rui Cabral e Silva
Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UALG

16:10 "RISCKUT - Estratégias para melhorar a Resiliência das Zonas Costeiras" - Susana Costas
Investigadora no CIMA, UALG

16:30 Pausa para café

16:50 "Migração de peixes na Ria Formosa" - Luis Bentes
Investigador do CCIMAR, UALG

17:10 "A exploração dos recursos marinhos no Algarve na época romana" - João Bernardes
Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UALG

17:30 - 18h00 Debate

Data

2 de fevereiro

Local

Sede do PNRF/Centro de
Educação Ambiental de
Marim

Inscrições

Ana Paula Martins
Telf.: 289700210
E-mail: paula.martins@icnf.pt

Faro
algarve.org

Município de Faro

tavira

VILARIALSTANTONIO

UALG
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Centro Ciência Viva

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

ALGARVE
ALGARVE

ALGARVE

DGEste

DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Centro de Formação
Escolas do Algarve

* NOTA: Podem ser requeridos, pelos professores participantes, créditos de formação no Centro de Formação Escolas da Ria Formosa



DAEPT
DIVISÃO DE AMBIENTE, ESPAÇO PÚBLICO
E DE TRANSPORTES



Edição e conteúdos: **Câmara Municipal de Loulé - Divisão de Ambiente, Espaço Público e de Transportes** **Distribuição gratuita.**